



## CONTROLE DE DOR NO TRATAMENTO DE PACIENTE CANINO COM DISPLASIA COXOFEMURAL – RELATO DE CASO

**Yasmim Dias Gonçalves<sup>1</sup>**, Paula di Kássya Lima Mendes<sup>2</sup>, Juliane Silva Santos<sup>3</sup>, Ana Carla Alcântara Oliveira <sup>4</sup>, Brenda Amorim Leandro<sup>5</sup>, Rafaela Portal Castro<sup>6</sup>, Kylma Lorena Saudanha das Chagas<sup>7</sup>, Vitória Goes Costa <sup>8</sup>.

**Discente do curso de medicina veterinária - Universidade da Amazônia (UNAMA)<sup>1</sup>**  
**([yasmim.medvet20@gmail.com](mailto:yasmim.medvet20@gmail.com)).**

Discente do curso de medicina veterinária - Universidade da Amazônia (UNAMA)<sup>2</sup>

Discente do curso de medicina veterinária - Universidade da Amazônia (UNAMA)<sup>3</sup>

Hospital Veterinário Saúde Animal<sup>4</sup>

Hospital Veterinário Saúde Animal<sup>5</sup>

Hospital Veterinário Saúde Animal<sup>6</sup>

Hospital Veterinário Saúde Animal<sup>7</sup>

Hospital Veterinário Saúde Animal<sup>8</sup>

Na clínica de pequenos animais são rotineiros atendimentos acerca de patologias ortopédicas, como: traumatismos, luxações e fraturas. Os sintomas mais frequentes são a claudicação, dificuldade em andar e dorso arqueado. Uma das patologias de grande importância na ortopedia veterinária é a displasia coxofemoral (DCF), correspondendo a alteração de desenvolvimento que acomete a articulação coxofemoral, esta alteração afeta principalmente cães de grande porte e possui causa multifatorial. Dos sinais clínicos observados estão, claudicação, declínio do desempenho normal, desequilíbrio e dor. Uma cadela, SRD, porte médio, pesando 12 kg, com cerca de 7 anos de idade, não vacinada, castrada, foi atendida no Hospital Veterinário Saúde Animal localizado em Belém-PA, o animal chegou apresentado dor aguda, a tutora refere que o mesmo há 2 dias apresentou sintomas de sensibilidade ao toque na região lombar e abdominal, vocalizava sem motivo aparente, agitação e agressividade. A alimentação consistia em ração, cenoura, carne moída e ovos crus e cozidos. Durante a anamnese, o animal mostrou-se alerta, FC: 104 bpm, ofegante, TPC: 2 segundos, TR: 38,8°C, com sensibilidade a palpação abdominal, sem alteração nos linfonodos e sem claudicação. Foram solicitados exames de hemograma, bioquímico, urinálise, radiografia e ultrassonografia abdominal total. Os resultados laboratoriais estavam normais, na US as alterações foram, esplenomegalia moderada, presença de lama biliar, pancreatopatia crônica. No RX foi diagnosticado displasia coxofemoral grau C. Para o controle de dor no momento do atendimento foi utilizada Metadona 0,3mg/kg. Após o diagnóstico foi instaurado o protocolo de controle de dor inicial com Dipirona gotas/TRID/V.O/3 dias, Cloridrato de tramadol 100mg/ml/0,5 ml/BID/5 dias e Prednisolona 20mg/meio comprimido/SID/5 dias. No retorno do animal a consulta novo protocolo foi estabelecido com Pregabalina 40mg/BID/V.O/30 dias, após continuar a medicação SID/V.O/5 dias e finalizar com 1 cáp. a cada 48 hrs por 5 dias, Suplemento alimentar com condroitina, Glucosamina e Colágeno Tipo II Não Desnaturado 30mg/SID/V.O/30 dias. Este estudo demonstra a importância da investigação de patologias osteoarticulares, mesmo com sinais inespecíficos. O controle de dor possibilita uma melhor qualidade de vida para o animal em casos que não são necessárias cirurgias. Sendo imprescindível a conscientização dos tutores a respeito dos fatores predisponentes da DCF.

Displasia Coxofemoral, Dor, Radiografia.